

Centenario do nascimento de José Bonifácio, o Moço

(Discurso pronunciado em nome da Congregação,
na sessão realizada a 8 de Novembro de 1927)

Meus Senhores:

Sentindo-me devidamente educado na escola da obediência aos principios que nos recommendam á estima social e, por isso mesmo, á estima de nós proprios, aqui me apresento, a fim de cumprir a honrosa e ardua delegação dos doutos collegas de Congregação desta casa, onde se vislumbram figuras de inconfundivel relevo no scenario de nosso magisterio superior, provocando admiração e respeito aos contemporaneos e prendendo os seus nomes a differentes etapas do movimento scientifico, litterario e politico do Paiz.

E' que vós, Snrs. Professores, quer acceiteis ou não, sois denodados propulsores da civilização e do progresso, conquistando pelas vossas manifestações pessoaes e civicas e pureza de vossas convicções os louvores dos que no culto do amor á Patria tambem inoculam a seiva da intelligencia nos interesses pelo esplendor da cultura juridica.

Ante personagens da envergadura e estalão do que ora vamos commemorar nesta solennidade pelo transcurso do

centenario do seu nascimento, não podia esquivar-se o mais humilde dos docentes que vos dirige a palavra, para accender a chamma de elevado tributo em honra á imprecível memoria de José Bonifacio de Andrada e Silva, o Moço, cujo nome se associa ao de outros formosos espiritos em sua luminosa trajectoria pelos humbraes historicos desta Faculdade.

Os grandes homens, prezados collegas, synthetizam o verdadeiro patrimonio das nações, por se constituirem os vehiculadores das idéas e dos sentimentos formando os mais encantadores florões dos povos numa edificante confraternização e indestructiveis laços de affecto, de solidariedade humana, em todos os seus aspectos. Por isso, o nosso carinho, ante a memoria dos mestres que ensinaram o Direito e cultuaram a Justiça, não consente que se reneguem, jamais, o valor e a sabedoria dos que electrizaram, como José Bonifacio, aqui e em São Paulo, a intelligencia vigorosa da mocidade das duas escolas officiaes.

Em que pese ao conceito dos que entendem diversamente, a verdade é que elles foram embaixadores da sciencia e dos thesouros da obra monumental dos Justiniano. Mas nas paginas rutilantes de nossa centenaria historia academica, brilhantemente escripta pela penna de Clovis Bevilaqua, em marcha triumphal atravez do tempo e do espaço, estaes, con-dignamente, Snrs. Drs., *“substituindo os grandes vultos luminosos que andaram a talhar, no granito da idéa, a tradição gloriosa de que se ufana o Brasil”*.

Entre os nossos que por aqui passaram, avulta tambem a figura inconfundivel de José Bonifacio, que não chegou a ser lente notavel, embora as vozes da historia tenham proclamado que o orador e o poeta souberam elevar-se ás mais altas concepções do pensamento, batendo victorioso ás portas do futuro e livrando-se do limbo dos esquecidos.

Faz, hoje, um seculo que nasceu José Bonifacio de Andrada e Silva em Bordéos (Bordeaux), quando seu paé Mar-

tim Francisco Ribeiro de Andrada, irmão do Patriarcha da Independencia, ali se achava curtindo as amarguras do exilio.

Não me parece ser aqui o logar destinado a fazer, ainda que rapida e incompletamente, um esborço biographico do eminente estadista. Mas a occasião é esta por me enfrentar com informes seguros e exactos que me encaminharão nestas incolores e despretenciosas phrases.

José Bonifacio estudou a principio na antiga academia militar, abandonando-a no posto de alferes-alumno. Matriculou-se, em 1849, na Faculdade de Direito de São Paulo, onde se bacharelou cinco annos depois. Foi lente na Faculdade de Direito do Recife, durante quatro annos, sendo transferido para a de São Paulo onde exercen as funcções de Cathedratico de Direito Criminal desde 1861. A sua carreira politica levou-o a varias posições, quer como deputado á Assembléa Provincial e ao Parlamento Nacional, em diversas legislaturas, quer como Senador e Ministro da Marinha e Ministro do Imperio.

Para se definir o valor do homem illustre de quem falo neste momento, basta lembrar as seguintes expressões de Ruy Barbosa contidas em celebre discurso que pronunciou ha 41 annos, no Theatro São José: "Poeta, orador, mestre, estadista, lidou com a sociedade de seu tempo, pelos orgãos de relação mais sensiveis que ligam o homem á vida intellectual, na civilização coetanea: —pelo idéal na lyra; pela eloquencia na tribuna; pela sociedade na cathedra; pela controversia na imprensa; pela politica no parlamento. Todos os logares que occupou, rutilam, ainda hoje, da luz deixada por elle."

Quem assim conquistou os postos da admiração e acatamento de seus contemporaneos pelo character e pelo saber, expande-se pela historia a dentro para figurar no pantheon dos grandes vultos da humanidade. E' da voz de Joaquim Nabuco que surgem estes eloquentes conceitos: "O encanto de sua pessoa, a belleza de sua vida, sua renuncia de tudo, a dignidade e nobreza do seu character, suas sympathias libe-

raes, a originalidade de seus motivos, fazem de José Bonifacio uma figura singular em nossa politica. E' um Lamartine, falando, porém, a linguagem de Savigny; o que o impediu de ser um Savigny e de ser um Lamartine »

Por ahi se vê que ha sempre em todo espirito de alto descortino critico uma affirmação sincera, a mesma que Sylvio Romero fez em suas apreciações ora injustas, ora exageradas, na segunda edição da *Historia da Litteratura Brasileira*: «José Bonifacio foi um homem de merecimento em geral; na poesia teve grande valor; na politica foi menos consideravel; era eloquente, mas não profundo». Tambem assim é o julgamento enunciado pelo Professor Spencer Vampré, da Faculdade de Direito de São Paulo, em suas *Memorias para a historia da Academia*: «Visto agora á distancia, depois que sua voz emmudeceu para sempre, diminue o tribuno, o parlamentar desmaia um pouco, mas em compensação se affirma o poeta immorredouramente».

Não é sem resultado que se pesquisam os archivos da historia e os livros dos pensadores, na corrente dos acontecimentos, nas phantasias da poesia e da politica, na realidade da sciencia, do direito e da moral, para se poder proclamar, como Clovis Bevilaqua: «José Bonifacio foi um dos mais eloquentes oradores parlamentares do segundo reinado e excellente poeta. Os seus discursos são de grande belleza, quer pela forma, sempre cuidada, quer pelo idealismo, que eleva os espiritos a uma esphera mais serena do que a das paixões partidarias. Os seus versos são tambem a expressãe de uma individualidade distincta. Porém, o orador é, incontestavelmente, superior ao poeta. Ruy Barbosa falou do Professor com o enthusiasmo que somente as altas intelligencias conquistam.»

Que dizer do Professor, meus senhores? Fale por todos Almeida Nogueira, para quem as prelecções de José Bonifacio se revestiam de forma eloquentissima. E' certo que o illustre biographo se exprimia neste tom: «O Conselheiro José Bonifacio era grande orador, intelligencia privilegiada, mas não passava, talvez, por isso mesmo, comolente notavel».

Eis em synthese, meus caros collegas, os varios aspectos de sua existencia: Mestre, poeta, orador e estadista. E' desejando interpretar os nobres sentimentos desta douta Congregação que deixo neste momento consignadas as nossas manifestações de admiração e culto á memoria dessa intelligencia polymorphica que se irradiou em todas as phases de sua carreira publica, marcando um ponto culminante na vida politica e constitucional do segundo Imperio.

Cumprida assim, em descolorido relevo, a obrigação que me impuzestes de ser o vosso interprete na presente solenidade, eu me sinto desvanecido, não ante a palavra que vos dirigi, mas ante o testemunho de inequivoco apreço que me destes e mais desvanecido ainda por ver que o corpo docente desta Faculdade sabe honrar pela justiça e pela saudade o verdadeiro merito dos que aqui exerceram o elevado magisterio da sciencia do Direito.

Não pode ser mais digno e mais alto o nosso papel de Professores.

Netto Campello